

O INCENTIVO AO ATENDIMENTO LONGITUDINAL DO PACIENTE PEDIÁTRICO PELA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA UERJ

As ligas acadêmicas são constituídas por um tripé: ensino, extensão e pesquisa. A linha de ensino da maioria das ligas segue a lógica de aulas, simpósios e cursos. Todas essas atividades são válidas, porém reproduzem o modelo vivenciado pelos alunos durante a formação. Nos cursos de Medicina, por exemplo, as aulas são em horários integrais resultando em uma carga horária semanal bem densa. A Liga de pediatria da UERJ, LIPED, desenvolveu o projeto "De mãos dadas", visando alterar esse modelo de ensino apenas teórico. Os ligantes têm acesso à enfermaria de pediatria do HUPE, estabelecem a primeira experiência prática com pacientes pediátricos internados, elaboram casos clínicos, apresentados em forma de roda de conversa orientada pela pediatria e psicologia, com participação ativa dos demais estudantes. Por fim, o objetivo principal do projeto é alcançado através do acompanhamento desses pacientes.

Palavras-chave:

longitudinalidade; ligas acadêmicas; pediatria

Andressa Cristina da Silva de Almeida¹
Bruna Nobre da Silva Ramos¹
Caroline Del Carmen da Costa Diaz¹
Isadora Poyes da Fonseca¹
Luciany de Azeredo do Amaral Souza¹

1. Introdução

As ligas acadêmicas são constituídas por um tripé: ensino, extensão e pesquisa. A maioria tem como foco ensino teórico. Por exemplo, a liga de pediatria da UERJ já desenvolveu simpósios sobre trauma pediátrico, emergências pediátricas, obesidade infantil e aleitamento materno.

Entretanto, a metodologia usada em simpósios, aulas e cursos reproduz a experiência vivida diariamente dentro da sala de aula, com exceção de ser com temas ligados à área de interesse do aluno e não ter presença obrigatória. Os alunos de medicina passam aproximadamente oito horas por dia dentro de sala de aula e para

participar como ligante ainda devem comparecer a mais aulas teóricas oferecidas pela liga, que seguem, na maioria das vezes, o mesmo modelo que vivenciam, no qual o professor transmite seu conhecimento e os alunos apenas o recebe, seguindo a metodologia tradicional de ensino, por meio de aulas expositivas. Segundo Vasconcellos², a principal crítica a esse modelo é "o alto risco de não aprendizagem, justamente em função do baixo

¹Acadêmica da Faculdade de Medicina da UERJ e gestora da Liga Acadêmica de Pediatria da UERJ.

²VASCONCELLOS, C.S., Metodologia Dialética em Sala de Aula, 1992, n 83.

nível de interação sujeito -objeto de conhecimento, ou seja, o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo." Somado a isso, tem-se formação do homem passivo, não crítico, tanto em seu papel social quanto em seu ofício como profissional da área de saúde, em que é fundamental a prática do bom senso e o discernimento crítico para análise de cada paciente como ímpar.

A liga de pediatria por meio do seu projeto "De mãos dadas" introduziu uma forma que foge desse molde. Os alunos ligantes têm a oportunidade de, divididos em dupla, acessar a enfermaria do HUPE, em horários pré-determinados, e estabelecer um vínculo com uma criança e sua família. Esse acompanhamento é feito de forma longitudinal, pois enquanto esse paciente usufruir dos serviços do HUPE na condição de internação ou de consulta ambulatorial, nossos alunos irão visitá-los e procurar saber da evolução de sua enfermidade. Posteriormente, casos clínicos são elaborados pelos ligantes através dos dados colhidos, de suas observações e vivências, e da busca bibliográfica prévia.

Durante essa atividade, os alunos se tornam protagonistas, adquirem desenvoltura para se portar em público e aprendem, já que precisam estudar para passar o conhecimento aos demais. Os outros integrantes se acomodam em círculo, são estimulados a fazer críticas ao caso, às condutas, podendo sanar suas dúvidas tanto com os apresentadores do caso quanto com os demais profissionais da área presentes nas sessões que incluem pediatras e psicólogos.

Portanto, dentro desse projeto o aluno desenvolve sua autonomia, no sentido de que, este, além de ser receptor do conhecimento passa a ser transmissor.

2. Objetivos

O projeto "De Mãos Dadas" tem como propósito a promoção do contato e vínculo com paciente pelos estudantes de Medicina, desde o início de sua formação, com orientações para uma abordagem de modelo biopsicossocial.

Além disso, visa difundir um dos princípios mais importantes da Atenção Primária à Saúde: o conceito de longitudinalidade.

3. Metodologia

3.1. Planejamento

A gestão atual da LIPED, com a ambição de desenvolver uma atividade mais engrandecedora em termos de aprendizado e conteúdo buscou, junto à orientadora da liga, a produção de uma forma de atuação ativa dos ligantes por meio da exploração dos serviços pediátricos do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Inicialmente, os gestores apresentaram o projeto aos profissionais responsáveis por tais serviços, pedindo-lhes autorização para atuação nesses locais. Desenvolveu-se uma grade de horários possíveis para evitar o prejuízo na rotina da unidade, na qual os alunos teriam dois dias semanais obrigatórios para o acompanhamento do paciente, sendo as demais idas facultativas.

Feito isso, os criadores da atividade fizeram um piloto a fim de detectar possíveis dificuldades, planejar a recepção na unidade, bem como a produção de materiais e procedimentos necessários a fim de lapidar a idealização do projeto. A partir desse ponto, foram criados “kits” contendo – uma pasta personalizada, uma anamnese pediátrica modificada, baseada naquela que os pediatras usam na própria enfermaria, pretendendo facilitar seu entendimento, visto que a maioria dos ligantes não tem experiência em entrevistar pacientes, e um crachá de identificação para cada aluno.

3.2. O projeto

Os alunos foram divididos em duplas, a fim de que pudessem se ajudar e diminuir a insegurança diante da entrevista com o responsável e a criança durante as idas à enfermaria.

Após a coleta da história do paciente, da leitura do prontuário, observação de exames e a busca de informações com o médico responsável, os ligantes elaboram um caso clínico que será apresentado em uma sessão de pediatria. Depois, há formação de uma roda de conversa na qual há uma discussão sobre a patologia, a conduta diagnóstica e terapêutica, os possíveis prognósticos, os impactos dessa condição na vida da criança, a interferência da dinâmica familiar, a relação do contexto socioeconômico e a percepção dos acadêmicos

O OBJETIVO DO PROJETO É ESTIMULAR A PRÁTICA DE LONGITUDINALIDADE, UM DOS PRINCÍPIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, DESDE O INÍCIO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

sobre todos esses aspectos. Esses encontros são orientados por uma pediatra e uma psicóloga, e a medida que vão surgindo dúvidas teóricas em seu desenrolar, os próprios alunos são encarregados de buscar tais informações em bibliografias e compartilhar de forma resumida com todos, posteriormente.

O universitário prossegue com essa rotina de idas à enfermaria até a alta hospitalar do seu paciente, continuando o acompanhamento na unidade ambulatorial. Assim, se estabelece um senso de afiliação por parte desse aluno que é imprescindível para a sua vida médica futura, além de colocar fim no modelo biomédico padrão, o qual é centrado na doença. Dessa forma, se consegue alcançar um dos princípios da Atenção Primária à saúde: Longitudinalidade - Deriva da palavra longitudinal e é definida como “lidar com o crescimento e as mudanças de indivíduos ou grupos no decorrer de um período de anos” (Starfield, 2002).

Figura 1. Kits distribuídos aos ligantes para início da atividade composto por: pasta com logo da Liped, anamnese pediátrica de internação e crachá de identificação.

4. Resultados

O projeto “De mãos dadas” foi realizado de modo bastante satisfatório, visto que alcançou os objetivos estabelecidos.

A participação ativa dos ligantes com questionamentos, busca prévia de conteúdo a ser compartilhado com todos, compromisso e entusiasmo na elaboração e apresentação do caso clínico e presença voluntária dos acadêmicos em todas as etapas das atividades demonstram os resultados satisfatórios do projeto.

Relatos pessoais de estudantes permitem comprovar a efetividade dos resultados alcançados:

R.L.S., estudante de Medicina do primeiro ano, relata sua experiência: “O projeto é fantástico pelo fato de aproximar o aluno do ciclo básico ao ambiente hospitalar, capacitando-o, desde já, na relação médico/paciente. Nós, ligantes, ficamos motivados a estudar e a pesquisar para entender melhor o caso que nos foi proposto. Quanto às dificuldades na execução, acredito que a forma de como abordar o paciente e como lidar com sua doença foram os fatores. O projeto contribui de modo muito significativo, afinal, me permite desenvolver precocemente habilidades médicas que só seriam obtidas em períodos avançados do curso de Medicina. Vale dizer também que o conhecimento técnico e prático adquirido, seja da patologia, seja de como abordar e tratar o paciente, foi de extrema relevância para minha formação.”.

Acredita-se que essa repercussão deriva de características multifatoriais como: a livre comunicação entre os integrantes e os organizadores do projeto; a preocupação na recepção dos ligantes nas enfermarias, visto que para a maioria é um primeiro contato prático nesse ambiente, podendo gerar estranheza e causar repulsão/trauma em atividades futuras; o acolhimento por parte do serviço de Pediatria do HUPE; a organização do projeto, a fim de nortear os integrantes e evitar o prejuízo no funcionamento da enfermaria; a abordagem multidisciplinar; e por fim, pode-se citar como um dos fatores importantes, o estímulo da participação ativa dos ligantes, transitando o papel de apenas absorver as informações para buscá-las e expô-las, de acordo com o seu entendimento e sua experiência.



Figura 2. Discussão do caso clínico após apresentação desse pelo ligante, em esquema de roda de conversa, com participação ativa de todos.



Figura 3. Apresentação de caso clínico elaborado pela ligante.

5. Conclusão

Muito mais que aulas ministradas por professores da instituição e convidados, as visitas às enfermarias pediátricas propõem a criação de um conhecimento prático voltado para a criança e sua relação com a enfermidade, sua dependência diante do adulto familiar e toda sua vivência influenciada pelo ambiente hospitalar perante aos profissionais de saúde.

O acompanhamento do caso, feito pelo ligante, o permite conhecer o universo da medicina diagnóstica e terapêutica, numa visão e estudo muito além do que é preconizado no conhecimento mais fracionado disponível nos livros e mesmo nas aulas.

6. Referências Bibliográficas

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

Disponível em:

<http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4196&Itemid=82>. Acesso em: 18 Jul. 2016.

Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/xmlui/handle/icict/2587?show=full>>. Acesso em: 13 Jul. 2016.

7. Agradecimentos

Ao serviço de Pediatria do HUPE, pela aceitação do projeto e recepção dos acadêmicos.

À orientadora da LIPED, Dra. Isabel Rey Madeira, que auxilia no projeto desde sua criação até execução, sendo a preceptora das sessões clínicas e sempre se mostrando disponível para guiar a elaboração dos casos.

À Dra Paula Florence Sampaio, responsável pela recepção dos ligantes nas enfermarias, apresentando o espaço, orientando os cuidados, esclarecendo dúvidas quando necessário e participando das sessões.

À psicóloga Sandra Torres Serra, ampliando a abordagem do paciente para além da patologia.